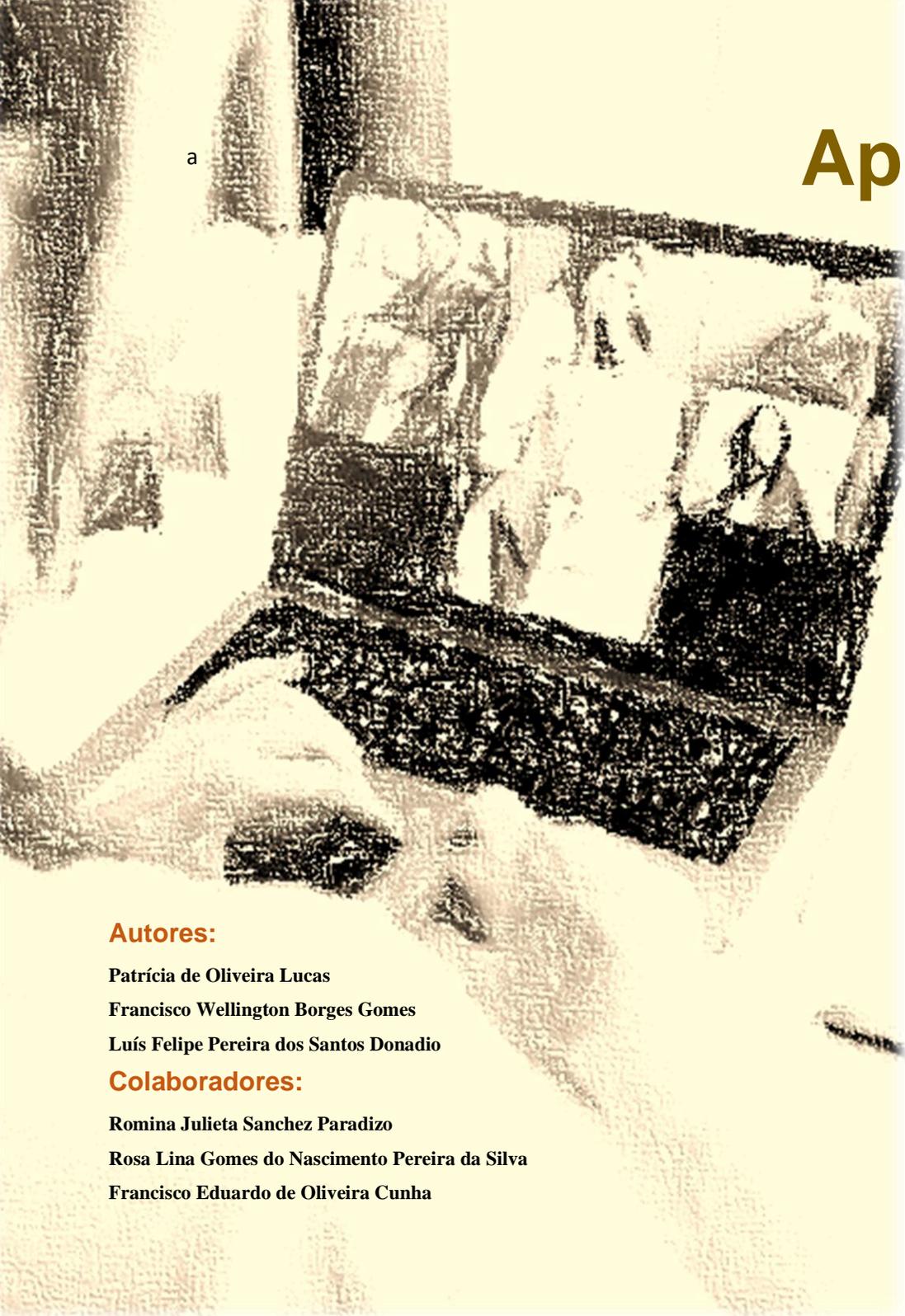


Considerações sobre o período remoto

Reflexões sobre ensino e sala
de aula virtual



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



Apresentação

Trazemos algumas sugestões para a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com relação à retomada do período 2020.1, que será feito remotamente.

Esperamos que as sugestões aqui apresentadas, com base nos relatos de vários docentes, discentes e técnicos administrativos, e também no material publicado pela EDUFPI em 2020 (Orientações didáticas para o uso significativo-reflexivo das tecnologias digitais: (re)significando práticas pedagógicas), possam colaborar para a otimização dessa oferta, que apresenta algumas características peculiares e distintas quando comparada à uma oferta presencial. Optamos pelo uso de uma linguagem simples e direta, buscando manter um diálogo rápido e informal com os leitores.

Esse trabalho é fruto de inúmeros diálogos entre a equipe que o desenvolveu e tem como principal objetivo um convite à reflexão. Por esse motivo, informamos que este material não tem pretensões de normatizar as ações dos professores, já que acreditamos que cada docente é responsável pelas escolhas metodológicas e estratégicas que melhor atendem às necessidades de seus aprendizes e também dos conteúdos específicos de cada disciplina. Ao invés disso, buscamos provocar diferentes olhares sobre o ensino remoto e o papel das tecnologias digitais de modo a motivar docentes e discentes da UFPI a buscar novas alternativas e possibilidades para as aulas não presenciais. Dessa forma, esperamos que as ideias aqui contidas, que também estão em constante construção, possam motivar cada usuário a realizar as mudanças que julgar convenientes com relação às necessidades de suas práticas pedagógicas.

Desejamos, assim, um ótimo período a todos!

Autores:

Patrícia de Oliveira Lucas

Francisco Wellington Borges Gomes

Luís Felipe Pereira dos Santos Donadio

Colaboradores:

Romina Julieta Sanchez Paradizo

Rosa Lina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

Francisco Eduardo de Oliveira Cunha

**Reitor**

José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Romina Julieta Sanchez Paradizo

Coordenadora de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Francisco Eduardo de Oliveira Cunha

Coordenadora de Letras Estrangeiras

Patrícia de Oliveira Lucas

Superintendente de Comunicação

Jacqueline Lima Dourado

EDUFPI - Conselho Editorial

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Francisca Maria Soares Mendes

Solimar Oliveira Lima

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Viriato Campelo

Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

Todos os Direitos Reservados

Diagramação e Capa:

Wellington Borges

As imagens utilizadas foram obtidas nos repositórios
123RF.com; shutterstock.com; dreamstime.com

Sumário

Apresentação - 2

Orientações para os
Docentes - 5/6

Ética Profissional - 6

Cursos de Aperfeiçoamento - 9

Plataformas Digitais - 13

Transposição Didática - 17

Materiais de Ensino - 21

Avaliação - 28

Orientações para os
Discentes - 33/34

Ética - 35

Participação - 38

Comprometimento - 42

Autonomia - 44

Referências - 46



Orientações para os Docentes

Tomando como base o período especial 2020.3, em que muitos docentes tiveram suas primeiras experiências lecionando em um contexto remoto, sugerimos a observação de algumas práticas pedagógicas que podem auxiliar os professores durante a retomada do período 2020.1, que também será feita de forma remota. Nesse sentido, sintetizamos alguns tópicos que se configuram como dúvidas recorrentes, e que podem contribuir para reduzir as dificuldades experimentadas pelos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais. Apresentamos, na sequência, alguns deles:

Ética Profissional

Embora os espaços sejam distintos, a mediação tecnológica constitui uma atividade formal de aprendizagem, assim como as atividades presenciais tradicionais, estando professores e alunos sujeitos aos mesmos princípios éticos e sociais cultivados nas salas de aula presenciais. Por esse motivo, é aconselhável que durante as interações virtuais os professores atentem para os seguintes quesitos:

1) Tentem estar trajados adequadamente, tanto para os encontros síncronos quanto para os momentos assíncronos (quando da gravação e posterior disponibilização de vídeos, por exemplo);

2) Procurem fazer uso de linguagem adequada ao ambiente acadêmico, sempre priorizando o respeito e a cordialidade;

3) Busquem observar se não há pessoas transitando no ambiente de onde a aula é transmitida ou gravada e se não há muito barulho no ambiente, uma vez que a câmera e o microfone, quando ligados, expõem tudo aquilo que está ao alcance;

4) Tentem optar por um ambiente com um cenário neutro que não mostre sua intimidade.



O ensino remoto, de certa forma, apagou os limites entre o ambiente doméstico e o profissional, já que as aulas tendem a ser ministradas de locais que antes eram destinados exclusivamente para a vida familiar e pessoal. Isso pode levar, naturalmente, a uma maior informalidade do docente durante o seu exercício profissional. Entretanto, é necessário lembrar que, mesmo estando em um ambiente doméstico, o professor deve adotar vestimentas, linguagem e comportamentos compatíveis com o desempenho de sua função. Por esse motivo, sugerimos que os professores se apresentem na tela como se apresentariam em uma de suas aulas presenciais. Isso não implica, contudo, em sisudez durante as aulas, ou mesmo no desconforto do professor. Sendo a transição para o ambiente virtual um fenômeno novo para muitos, atitudes que possam minimizar o estresse ocasionado por esse processo são bem-vindas. Igualmente, é preciso tomar cuidado com exposições indesejadas do ambiente doméstico ou de pessoas que transitam por esses espaços. Para isso, o professor pode contar com ferramentas oferecidas pelos próprios aplicativos de videoconferência ou gravação e edição de vídeos, que permitem “borrar” ou substituir o fundo da apresentação. Os aplicativos *Zoom* e *Google Meet* contam com esses recursos. Para maiores informações, acesse os sites e explore a potencialidade dessas ferramentas:

<https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>

<https://support.google.com/meet/answer/10058482?hl=pt-BR>



Cursos de Aperfeiçoamento

Embora o aperfeiçoamento contínuo seja uma das características da profissão docente, a adoção do ensino remoto nas universidades intensificou a necessidade dos professores no engajamento em ações de formação continuada. Muitos docentes e discentes já estão habituados ao uso de tecnologias digitais para atividades do cotidiano, tais como o acesso à informação, a interação e o entretenimento. Porém, para uma parcela significativa deles, ensinar e aprender por meio de tecnologias digitais continua sendo uma novidade, o que pode representar incertezas

sobre que estratégias e ferramentas são mais adequadas para as inúmeras situações que constituem as peculiaridades do ensino superior. Por esse motivo, é importante que os docentes levem em consideração algumas das seguintes ações:

1) Tentem buscar por informações na internet, *lives* que foram feitas para ensinar professores a utilizar as plataformas digitais durante o período remoto;

2) Procurem realizar testes com várias plataformas e escolham aquela que pode ser a mais adequada para ajudá-los a alcançar seus objetivos durante as aulas remotas;

3) Busquem materiais de apoio sobre ensino remoto em sites, livros, entre outros. A própria UFPI ofertou dezenas de cursos para os professores, os quais podem ser acessados na UFPI TV em <https://www.youtube.com/user/ufpivt>;

4) Tentem conversar com os colegas mais experientes no ensino remoto, contem com a colaboração deles e peçam orientações.

Durante esse período de pandemia, em decorrência do novo coronavírus, multiplicaram-se na internet os cursos gratuitos e os tutoriais em vídeo sobre como utilizar tecnologias digitais para a preparação e divulgação de materiais instrucionais que podem ser adequados ao ensino remoto. Em geral, são cursos/tutoriais rápidos e ofertados em linguagem acessível. Contudo, dada a diversidade de materiais e fontes disponíveis, o professor pode encontrar dificuldades para decidir quais instrumentos e ferramentas ele pretende utilizar. Outra dificuldade pode ser a disponibilidade de tempo do professor para participar de vários aperfeiçoamentos simultaneamente, já que cada curso/tutorial tende a abordar ferramentas e habilidades específicas, que nem sempre atendem às necessidades do professor ou de sua disciplina. Nesses casos, podem ser adotadas outras estratégias para otimizar o tempo, tais como a consulta a outros colegas sobre quais ferramentas eles utilizam ou já utilizaram de forma bem-sucedida. Outra estratégia é a adoção inicial de um número limitado de recursos, que pode ser expandido no decorrer das aulas, à medida em que o docente começa a se familiarizar com as tecnologias disponíveis, ganhando mais confiança para o uso de novas ferramentas. A gravação de vídeos, por exemplo, pode ser feita usando a câmera do celular do próprio professor, sem a necessidade da utilização

de outros equipamentos e softwares de edição. Posteriormente, à medida que ele(a) sente-se mais familiarizado com essa atividade, é possível experimentar a edição dos vídeos por meio de programas como o *Shotcut*, o *OBS Studio*, ou os inúmeros aplicativos para aparelhos móveis, tais como o *Kinemaster*.

Mais informações sobre essas ferramentas podem ser obtidas nos links:

Shotcut - <https://shotcut.org/>

OBS Studio - <https://obsproject.com/pt-br/download>

Kinemaster - <https://www.kinemaster.com/>

Além disso, é interessante ter em mente que boa parte dos cursos e tutoriais disponíveis na internet ensina apenas como manusear as ferramentas digitais, sem dar uma ênfase adequada a modelos e metodologias. Desse modo, cabe ao professor utilizar seu conhecimento prévio e suas experiências de ensino anteriores para ir além do uso “tecnicista”, buscando adotar estratégias pedagógicas que sejam significativas para seus alunos e para os objetivos estabelecidos para cada aula.



Plataformas Digitais

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são “*softwares*” destinados a permitir a interação entre alunos, professores e materiais instrucionais de modo otimizado, criando experiências significativas e prazerosas de aprendizagem. Entre as principais vantagens oferecidas por esses ambientes, estão a possibilidade de compartilhamento de materiais, a organização de modo intuitivo do conteúdo disponibilizado pelo professor e o acesso facilitado do aluno aos materiais da aula, que podem ser disponibilizados em um único lugar. Por esse motivo, sugerimos que os professores levem em consideração os seguintes pontos:

- 1)** Procurem estabelecer um diálogo com os alunos para a escolha da plataforma a ser utilizada durante o período remoto. Lembrem-se que muitos estudantes acompanham as aulas de seus aparelhos celulares e uma plataforma mais “leve” pode ser mais adequada para que eles consigam ter um melhor desempenho nas aulas;
- 2)** Busquem priorizar o uso de seu email institucional e tentem orientar os alunos para que criem o deles, já que com esse email institucional vocês podem ter acesso a vários recursos que podem ser úteis durante as aulas, tais como o *Google Sala de Aula*, o *Google Meet* e o *Google Forms*, entre outros
- 3)** Tentem explorar o SIGAA, que apresenta inúmeros recursos, os quais podem ser bastante utilizados, não apenas pelos docentes, mas também pelos discentes.

São várias as plataformas virtuais e sites que podem ser usados pelos professores como Ambientes Virtuais de Aprendizagem, entre eles o Google Sala de Aula (que permite acesso gratuito a todos os seus recursos aos professores da UFPI), o *Edmodo* e o SIGAA, por exemplo. Embora relativamente limitado quando comparado com outros AVAs, o SIGAA pode fornecer as ferramentas básicas que o professor necessita durante o período remoto, entre eles o compartilhamento de textos, vídeos, páginas e *links*, a administração de questionários, o envio de mensagens e a realização de fóruns de discussão, entre outros recursos. Uma outra

vantagem desse ambiente é a familiaridade que professores e alunos têm com ele, já que ele vem sendo usado na UFPI desde 2012 e, portanto, pode causar menos estranhamentos durante o período temporário de migração do ensino presencial para o ensino remoto. Entretanto, o SIGAA ainda não oferece possibilidades para a interação síncrona, tais como *lives* ou *chats*. Essas ações podem ser integradas pelos docentes às suas aulas por meio de plataformas como o *Google Meet* e a RNP, com as quais a UFPI tem parcerias.

Com o acesso feito por um e-mail institucional (@ufpi.edu.br) o professor pode, por exemplo, gravar seus vídeos no próprio *Google Meet*, seja enquanto faz uma videoconferência ou cria uma reunião individual (que pode ser agendada ou instantânea). Esses vídeos podem ser compartilhados diretamente pela plataforma ou carregados no SIGAA. Sendo as salas de aula do SIGAA ambientes restritos aos alunos nela matriculados, há pouca probabilidade de que esses vídeos sejam expostos em outros lugares. Isso é um ponto relevante, principalmente para os professores que não se sentem confortáveis com a publicação de suas aulas na internet. Além disso, é aconselhável que os links para as videoconferências ou outras atividades em outros endereços digitais também sejam disponibilizados no SIGAA de modo que o discente possa ter acesso a todas as ferramentas usadas pelo professor em um mesmo AVA.

Aconselhamos conhecer os recursos mencionados por meio dos links:

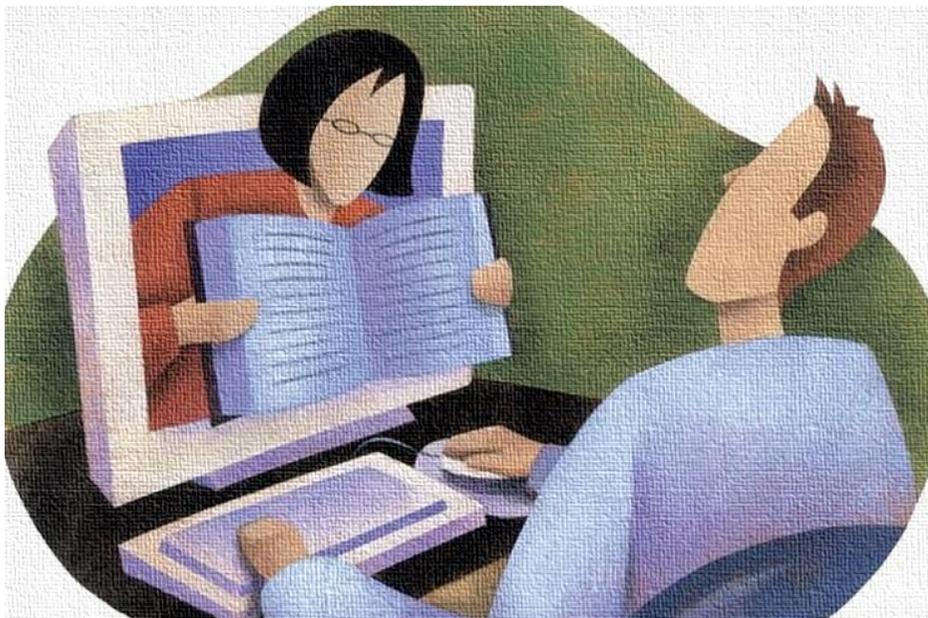
Edmodo - new.edmodo.com

Google Meet - <https://meet.google.com/>

Google Forms – docs.google.com/forms



Transposição de Espaços



É inegável que a tradição escolar nos habituou a procedimentos que ainda hoje são muito estimados, tais como o diálogo face-a-face presencial entre professores e alunos, o uso de materiais impressos para leituras, a realização de atividades em um espaço físico como a sala de aula, entre outros. Dada a familiaridade já consolidada com esses e outros aspectos que caracterizavam o ensino superior antes da pandemia e a rapidez com que o ensino remoto emergencial teve de ser incorporado nas rotinas de professores e alunos, é natural que haja uma sensação de “ruptura” com

o que já estávamos habituados, gerando, por vezes, certos receios sobre como agir diante da interação mediada por tecnologias digitais.

Diante de tais incertezas, professores e alunos tendem a acreditar que a transposição entre ensino presencial e ensino remoto é um processo de simples transferência para o meio digital do que era feito em sala de aula presencial. A experiência, contudo, nos mostra que essa visão é uma das causas para o desestímulo tanto de docentes quanto de discentes envolvidos nas aulas digitais. Por esse motivo, é aconselhável que durante o planejamento de suas disciplinas, o professor considere os seguintes aspectos:

- 1) Duas horas-aula em formato presencial não é igual a duas horas-aula em formato remoto! Adequações são necessárias, pois os ambientes não são equivalentes, já que apresentam características diferentes. Nos meios digitais, por exemplo, a leitura torna-se mais cansativa que aquela feita nos suportes impressos, devido à fadiga provocada pela luz dos monitores e telas. Além disso, a interação entre professores e alunos tende a ser mais pontual e direta, exigindo dos professores maiores intervenções e dando a eles a sensação de que a aula virtual é mais cansativa que a aula presencial tradicional. O mesmo pode ser sentido pelos discentes, que tendem a assumir uma postura mais passiva, geralmente limitando-se a ouvir o professor. Por esses e outros

motivos, aulas remotas e aulas presenciais devem ser compreendidas de forma diferenciada;

2) Na medida do possível, peçam que os alunos façam leituras antecipadas dos textos, que é uma das estratégias usadas nas metodologias ativas, quando promovemos ações que estão baseadas na sala de aula invertida (flipped classroom). Procurem atentar-se que boa parte dos discentes utiliza o celular como recurso para o acompanhamento das aulas e ter acesso aos textos antes das aulas poderá contribuir para facilitar os processos de ensino-aprendizagem; uma estratégia bastante eficaz é a elaboração de atividades para motivar a leitura e o debate sobre os pontos tratados nos textos. Estas atividades podem ser questionários online (realizados por meio do SIGAA, do *Google Forms* ou enviados por email, por exemplo), resenhas, dissertações ou relatórios de pesquisas on-line sobre os temas abordados nas leituras solicitadas;

3) Tentem evitar procedimentos muito longos no ambiente online, buscando sempre mesclar atividades ou recursos. Uma estratégia interessante pode ser intercalar atividades síncronas com atividades assíncronas ao longo da semana. Isso pode estimular a autonomia dos alunos, já que dá a eles a oportunidade de planejar e administrar seus horários de estudo. Nesse sentido, aulas centradas somente em “lives” tendem a ser mais cansativas e menos produtivas tanto para os discentes quanto para os docentes. Da mesma forma, a leitura de textos teóricos

pode ser planejada para momentos em que os alunos não estão na sala de aula virtual de modo que esses momentos de interação possam ser aproveitados para o diálogo entre professores e alunos sobre os temas em estudo;

4) Busquem promover trabalhos em grupos criando diferentes salas de reunião (no *Google meet* ou *Microsoft teams*, por exemplo), de forma a tornar as aulas mais dinâmicas com maior participação dos discentes, uma vez que grupos menores favorecem a interação.



As metodologias ativas (MAs) apresentam, nos processos de ensino-aprendizagem, uma mudança de paradigmas cuja maior preocupação é tentar fazer com que os profissionais de ensino consigam adequar suas formas de ensinar, muitas vezes baseadas em concepções mais tradicionais, a maneiras mais alternativas e que estimulem o uso de tecnologias digitais. Conforme pontua Moran (2013, p.16) é fundamental lembrar que “o que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os

espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”. Esses espaços precisam, portanto, estabelecer diálogos, para que possamos contemplar as práticas significativas de cada um desses ambientes. Nesse sentido, trazer algumas das filosofias e estratégias de ensino presentes nas MAs pode colaborar para amenizar os impactos que a transição entre esses ambientes requer. Sendo assim, aconselhamos que os professores lancem mão das aprendizagens baseadas em projetos, em times e grupos para que assim consigam promover alternativas mais significativas do ensino que buscam ofertar. Em adição, as estratégias sugeridas pela sala de aula invertida (*flipped classroom*) podem colaborar para que os docentes se familiarizem com os benefícios que podem ser trazidos por ela, tais como a antecipação de conteúdos a serem trabalhados; a substituição das aulas expositivas para outros ambientes que consigam se tornar a extensão da sala de aula e também a participação dos aprendizes, que pode ser ativa sempre que levarmos em consideração a construção de seu próprio aprendizado. Um exercício de reflexão bastante eficiente é, ao preparar as aulas, pensar em tudo aquilo que o aluno conseguiria fazer sozinho e antecipadamente e deixar para os encontros síncronos apenas os aspectos da aula/course que dependam da interação entre professores e alunos.



Materiais de Ensino

Uma das vantagens do ambiente digital é a quantidade de materiais que pode ser acessada de forma gratuita por professores e alunos. São incontáveis os sites, textos, livros, vídeos, palestras, apresentações em PDF, entre outros, que podem ser “baixados” ou disponibilizados pela inserção de links nos ambientes virtuais de aprendizagem selecionados pelo professor. Entretanto, é necessário reconhecermos que uma parte considerável desses materiais disponíveis na rede não recebeu um tratamento didático adequado, exigindo do professor habilidades de seleção, adequação e divulgação desses recursos. Por vezes, esses problemas levam os professores a optar por produzir seus próprios materiais. Embora essa seja uma iniciativa bastante benéfica, já que o professor universitário é um especialista na sua área de atuação e um conhecedor da realidade e das necessidades dos seus alunos, ele nem sempre dispõe do tempo necessário para

a confecção dos materiais didáticos que adota. Nesse caso, para garantir a qualidade desses recursos utilizados, assim como potencializar o aproveitamento deles pelos discentes, sugerimos as seguintes estratégias:

1) Procurem estimular nos alunos o desenvolvimento de habilidades de pesquisa por fontes bibliográficas e outros materiais de modo que eles também possam se responsabilizar por seu aprendizado, fomentando sua autonomia e, sempre que possível, enviem links dos textos que pretendem trabalhar durante as aulas, assim como sugestões de vídeos, sites, livros ou outros recursos que possam complementar os textos-base adotados nas disciplinas.

2) Busquem rever os materiais utilizados no ensino presencial que pretendem utilizar com a plataforma digital. Adequações e adaptações



frequentemente são necessárias (LUCAS, 2016). Busquem utilizar recursos variados, como textos, sites, vídeos, podcasts, entre outros. A diversidade dos materiais instrucionais pode ser uma alternativa para diminuir o cansaço e a desmotivação de alunos que estão experienciando dificuldades para se adaptarem ao ensino remoto;

3) Tentem disponibilizar os materiais das aulas em um mesmo lugar para que os alunos saibam claramente onde encontrar os recursos indicados pelo professor. Nesse caso, mesmo que outras plataformas sejam utilizadas secundariamente, é importante disponibilizar links para elas no AVA que foi adotado durante a disciplina. Outra possibilidade é a criação de um *drive* (seja por meio do *Google Drive*, do *Onedrive* ou do *Dropbox*, entre outros) para que o grupo possa ter acesso a recursos adicionais (textos, vídeos, entre outros) que possam estender o aprendizado remoto para além das aulas;

4) Quando falamos em materiais didáticos é sempre interessante que os direitos autorais dos mesmos sejam verificados e respeitados pelos professores. Nesse sentido, sugerimos que esse fator seja sempre levado em consideração quando trabalhamos com MDs em nossas práticas pedagógicas.

É importante lembrar que Materiais Didáticos (MDs) incluem não apenas os materiais de ensino, mas também vários outros recursos. Neste caso, estamos falando de uma gama de possibilidades. Sendo assim, é

importante lembrar que um MD pode ser excelente para a prática de um professor e ao mesmo tempo pode não proporcionar os mesmos benefícios esperados para outro. Isso acontece porque diferentes públicos-alvo podem ter diferentes necessidades. Nesse sentido, é importante considerar que materiais podem ser relevantes para os alunos em um determinado momento, priorizando as tecnologias de que o aluno dispõe para o acompanhamento das aulas. Por isso, é relevante lembrar que por mais que tenhamos materiais já prontos para nossas aulas, os quais eram utilizados no ensino presencial com bons resultados, talvez seja necessário adaptá-los para o ensino remoto. Textos demasiadamente longos ou com caracteres muito pequenos, por exemplo, tendem a oferecer dificuldades para alunos que somente podem acompanhar as aulas por meio de aparelhos celulares.



Avaliação

Embora a avaliação seja um processo de extrema importância tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto, sabemos que ela se apresenta nos cursos superiores de várias formas, de acordo com o planejamento e os objetivos estabelecidos por cada professor. Nos ambientes não presenciais, a avaliação da aprendizagem assume características bastante peculiares, já que por vezes não é possível que o professor supervisione a realização de provas tal como é feito na sala de aula física tradicional. Por esse motivo, são frequentes as dúvidas sobre que estratégias são mais eficazes para a avaliação da aprendizagem mediada por tecnologias. As sugestões a seguir trazem algumas possibilidades:

- 1)** Tentem estabelecer desde o primeiro dia de aula que sistemática de avaliação será utilizada em suas disciplinas. Para obter bons resultados, é importante que os alunos estejam cientes do desempenho que é esperado deles durante o semestre. Esse diálogo com os alunos também ajuda a minimizar possíveis conflitos decorrentes de resultados insuficientes nos testes ou de avaliações inadequadas. As limitações e as vantagens oferecidas pelas plataformas online também devem ser levadas em consideração. Assim, realizar uma avaliação síncrona individual por meio de uma ferramenta de videoconferência

como o *Google Meet* ou o *Zoom* pode não render resultados satisfatórios com turmas com grande número de alunos já que é difícil para o professor acompanhar o que cada aluno está fazendo da sua casa, mesmo com a câmera ligada;

2) Sempre que possível, busquem promover atividades avaliativas formativas, ao invés de somativas, já que aquelas tendem a valorizar mais o aprendizado durante o processo, e não somente ao final de um ciclo. Para isso, podem ser adotadas estratégias diversificadas, entre elas a realização de seminários virtuais, a elaboração de relatórios de pesquisa feitas na internet, a produção de blogs ou sites com os conteúdos da disciplina, entre outras. Uma outra vantagem das avaliações formativas é que elas tendem a contemplar os conteúdos que realmente foram abordados durante as aulas sem grandes intervalos entre o estudo dos conteúdos e a avaliação. Nesse sentido, sugerimos a organização de um cronograma, com datas para a entrega e para a devolução das atividades avaliativas;

3) Procurem evitar a realização de avaliações para as quais vocês próprios não terão tempo suficiente para corrigir. Nesse caso, é preciso recordar que as disciplinas online tendem a exigir do professor uma maior dedicação para o planejamento, a condução de atividades, bem como a seleção, a edição e a postagem de materiais didáticos, além do atendimento individualizado de alunos (em alguns casos). Associada ao acúmulo de tais atividades, a correção de longos testes ou textos

demasiadamente extensos pode facilmente levar a uma sobrecarga do professor e acabar impactando no seu desempenho durante a condução da disciplina. Entretanto, é interessante observar que a realização de avaliações mais concisas e diversificadas não necessariamente deveria implicar a perda da qualidade do processo avaliativo.



Para muitos de nós professores, a palavra avaliação remete, na maioria das vezes à realização de uma “prova escrita”. Embora esse seja o modelo mais comum de avaliarmos os conhecimentos que tentamos construir com nossos alunos ao longo de nossas práticas, no ensino remoto seria adequado termos um pouco de flexibilidade para lidar com a forma como

avaliamos nossos aprendizes. A título de ilustração, sugerimos a utilização do *Google Forms* para a confecção e envio das avaliações, especialmente porque há recursos interessantes, tais como a limitação do tempo de entrega da avaliação pelo aluno e a organização dos resultados automaticamente por meio de gráficos e tabelas. A ferramenta também pode ser útil para que os professores façam outros tipos de avaliação, tais como a autoavaliação dos alunos, a avaliação da disciplina e do desempenho do professor pelos discentes. No que diz respeito a avaliações síncronas, é importante considerar se todos os alunos têm acesso a uma rede estável, de modo que imprevistos como a perda de conexão não prejudiquem os alunos durante a atividade avaliativa. Para os casos em que alunos têm dificuldades de conexão com a internet, avaliações assíncronas podem ser uma alternativa interessante.

Outro ponto importante é a mudança do caráter objetivo de alguns tipos de avaliação para um de caráter mais subjetivo, que leve os alunos a refletir e elaborar respostas individuais, o que pode ajudar a evitar cópias. Muitos professores reclamam do fato de os alunos encontrarem as respostas prontas na internet. Isso realmente acontece e, se há essa percepção, essa é uma ótima oportunidade de revermos o modelo de avaliação que estamos utilizando. Ao invés de encarmos a internet como “inimiga” do processo avaliativo, podemos trazê-la para nosso

lado, promovendo um modelo de avaliação que privilegie justamente a pesquisa e a discussão das informações encontradas.

Após termos apresentado algumas orientações para os docentes, no que se refere ao período 2020.1, trazemos na sequência algumas orientações voltadas para os discentes, para que assim alunos e professores possam trabalhar em conjunto para a vivência dos processos de ensino e aprendizagem remotos de modo mais significativos e motivadores.





Orientações para os Discentes

Embora hoje em dia esteja difundida a crença de que para a maioria dos discentes, em especial os mais jovens, o mundo “virtual” seja compreendido e aceito com maior “naturalidade”, é fácil perceber que, ao menos no que diz respeito ao aprendizado online, muitos alunos têm dificuldades em lidar com a transição do presencial para o virtual. Seja por conta da tradição escolar, que mesmo depois do advento das tecnologias digitais continuou a priorizar a interação presencial entre professores e alunos; seja por alguma experiência anterior de

aprendizagem digital mal sucedida; ou ainda por algumas restrições ao acesso às tecnologias digitais, a mudança nas experiências de aprendizagem causada pelo ensino remoto também tem provocado incertezas no corpo discente das universidades brasileiras. Nesse sentido, trazemos à tona algumas reflexões que visam a facilitar as interações com professores e colegas, além de otimizar as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas tecnologias digitais durante o período de pandemia. Para isso, sugerimos que algumas condutas sejam observadas:

Ética

Assim como os professores, a maioria dos alunos também participa das aulas remotas a partir do ambiente doméstico. Apesar disso, é importante compreendermos tais aulas como situações formais de aprendizagem que, como tal, estão sujeitas às mesmas regras de convivência e posturas que são exigidas no ambiente universitário presencial. Entre elas sugerimos que os discentes:



1) Estejam trajados adequadamente para assistirem às aulas, especialmente em atividades que envolvem a exibição de imagens como videoconferências, seminários ou provas;

2) Evitem gravar aulas ou instantâneos (*screenshots*) da tela sem a prévia autorização dos professores e colegas de classe. Nesse caso, é relevante considerarmos que as aulas constituem propriedade intelectual dos professores e como tal estão protegidas pela Lei Brasileira dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). Da mesma forma, é necessário esclarecermos que a gravação e divulgação de imagens de professores e colegas de classe sem prévia autorização é vedado tanto pela Constituição Federal de 1998 quanto pelo Código Civil Nacional de 2002. Acreditamos que essa reflexão é especialmente relevante no atual contexto social digital, no qual o uso de aplicativos móveis para a edição de fotografias e vídeos têm levado a uma grande disseminação de “figurinhas”, “memes”, “*gifs*”, “remixes” entre outros textos que podem infringir os direitos individuais de professores e alunos, garantidos por lei;

3) Deve-se ter cautela com a linguagem, com a gestualidade ou com ações realizadas durante aula que possam ofender professores, colegas de classe ou mesmo terceiros que não façam parte da aula.

Estar em casa é quase que um sinônimo de estar relaxado e à vontade, seja na forma como nos comportamos à mesa, seja na maneira como nos sentamos ou deitamos no sofá para assistir um filme, entre outras ações que rotineiramente realizamos e para as quais nem sempre

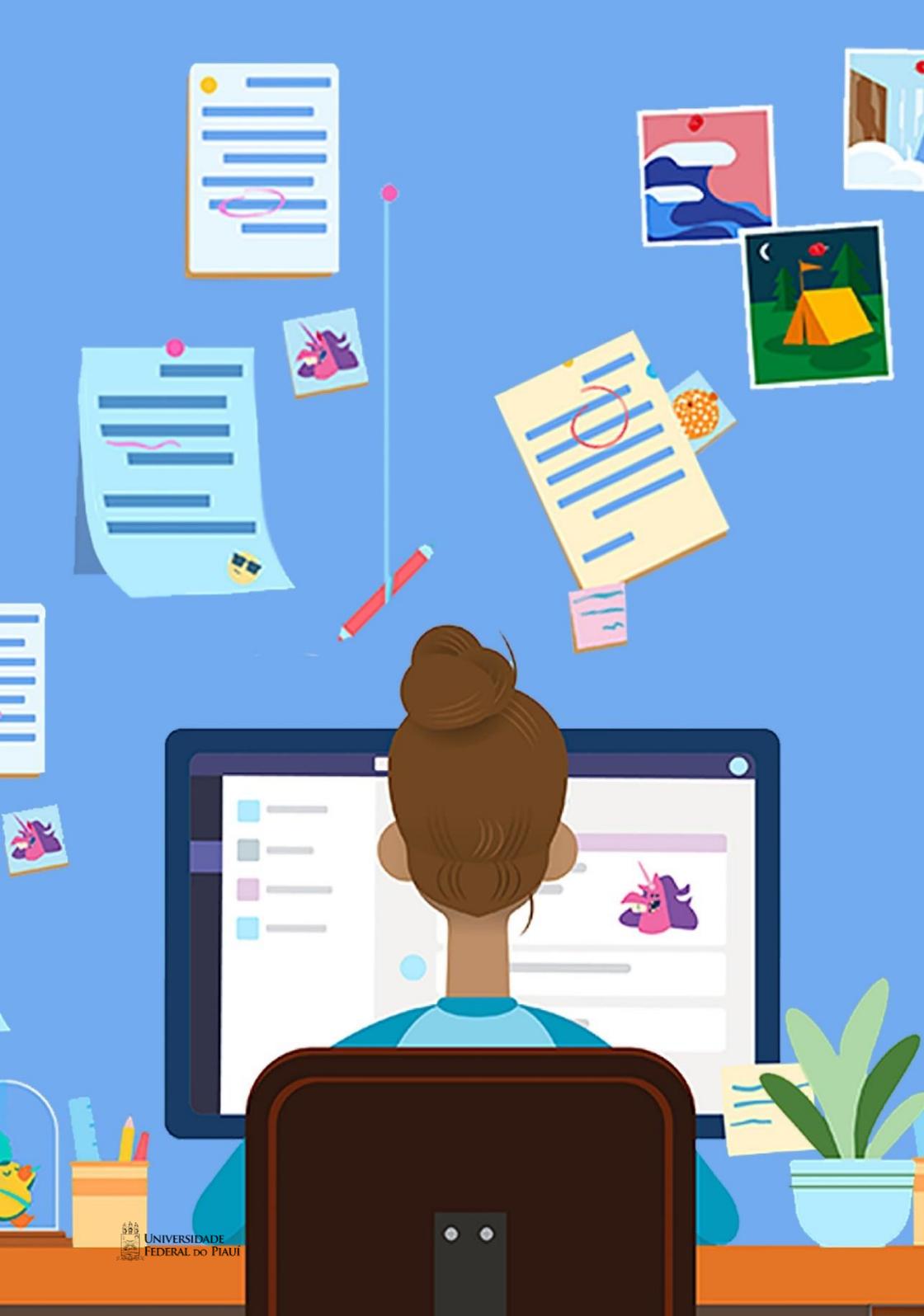
existe supervisão. Todavia, participantes de aulas em formato remoto (principalmente quando recursos audiovisuais são utilizados) devem ter consciência de que outras pessoas podem ter acesso à privacidade de seus lares, o que pode gerar constrangimentos e situações embaraçosas de ambos os lados da câmera ou do microfone. Para evitar isso, sugerimos que, na medida do possível, o ambiente de onde vocês irão assistir as aulas seja um lugar silencioso e com pouca movimentação de pessoas. Caso seja necessário ocultar o fundo na imagem da câmera, aplicativos como o *Google Meet* e o *Zoom* permitem a inserção de fundos virtuais que escondem o ambiente onde o participante se encontra. Outra dica importante é sempre verificar se a câmera ou o microfone estão desligados quando não há necessidade para o seu uso.



Participação

No ambiente online, tendemos a nos sentir mais protegidos pelas telas, como se a interação digital nos eximisse de certas obrigações que são comuns em interações presenciais. É frequente, por exemplo, que no ensino remoto alguns alunos mantenham a câmera e o microfone desligados durante toda a aula (*live*), seja por cautela com a exibição de sua imagem, ou pela oportunidade que isso proporciona para uma maior liberdade durante a aula, já que, se desejar, ele pode se ausentar sem ser percebido. Apesar de a exibição de sua imagem no vídeo ser algo que consideramos estar a critério de cada aluno, é inegável que esse fato também pode levar a uma menor participação do discente durante as aulas. Para minimizar isso, apresentamos algumas sugestões:

- 1) Sugerimos que vocês, os alunos, participem ativamente das aulas, e não apenas como ouvintes. Na maioria das plataformas de videoconferência, por exemplo, há várias formas de participar: seja usando o microfone ou a câmera para trazer alguma contribuição à aula, ou por meio do *chat*, escrevendo dúvidas ou opiniões acerca da temática trabalhada; Já nas atividades assíncronas, a participação pode ocorrer por meio o envio de mensagens com dúvidas ao professor, ou pela



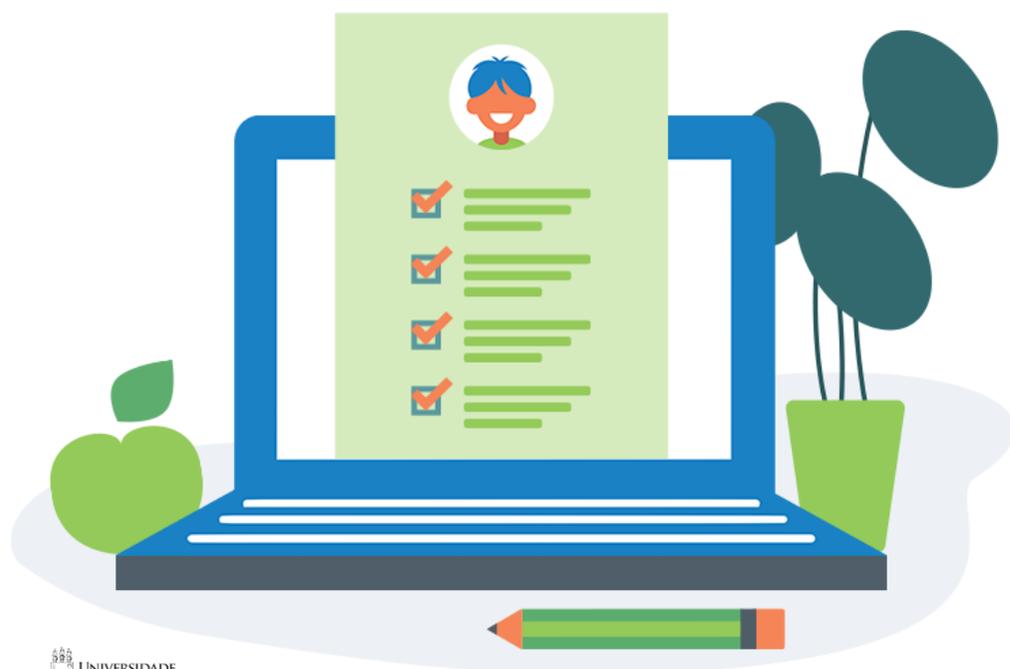
interação com outros colegas em grupos de discussão tais como fóruns (que funcionam muito bem no SIGAA) ou mesmo grupos de *Whatsapp*. Lembramos que sendo uma modalidade de ensino diferente do ensino presencial tradicional, as aulas remotas exigem dos discentes mais autonomia e proatividade;

2) Quando nas aulas síncronas (lives), organizem-se para participar de toda a extensão da aula, evitando atrasos ou saindo do ambiente virtual antes que a aula acabe. Lembre-se que mesmo no ensino remoto a frequência nas aulas continua sendo um requisito obrigatório. Além disso, embora as gravações das aulas possam ser compartilhadas pelo professor, assistir a aula simultaneamente permite que os alunos possam tirar dúvidas e dialogar diretamente com o ele(a) durante a aula;

3) Explore os recursos oferecidos pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem adotados nas disciplinas. Eles são uma ferramenta importante para a construção de redes colaborativas de aprendizagem nas quais os aprendizes podem se relacionar para trocar experiências e conhecimentos teóricos sobre os seus pontos de interesse nas disciplinas. Alguns AVAs como o *Edmodo*, por exemplo, simulam a interface de redes sociais para que os aprendizes se sintam mais familiarizados e confortáveis com o aprendizado mediado por tecnologias.

Participar de uma aula não significa necessariamente falar o tempo todo. Em muitas ocasiões estamos interagindo, mesmo estando mais calados.

Todavia, embora tente simular a interação presencial, o ensino remoto nem sempre nos oferece as mesmas possibilidades que temos no ensino tradicional. Sendo assim, as interações nesse ambiente podem ocorrer de outra forma (tal como o envio de *emojis*), além de mensagens de texto, perguntas e comentários, entre outros). Essas interações, na maioria das vezes, contribuem para que a aula fique mais interativa e dinâmica, podendo se tornar até mais significativa para todos os envolvidos. Para que isso ocorra, entretanto, é importante que os alunos busquem um diálogo frequente com os professores, tentando balancear as formas como cada um se compromete a participar das aulas.



Comprometimento

Comprometer-se com algo ou com alguma tarefa significa cumprir sua parte em um acordo que foi feito entre as partes representadas. Para isso, é preciso que cada um dos sujeitos envolvidos consiga cumprir com o que foi combinado. Nos processos de ensino-aprendizagem, que nunca é de via única, mas sim de mão dupla, sem a participação dos alunos, os professores não conseguem ter êxito em suas práticas, já que os aprendizes ocupam lugar de destaque nesse processo. Todavia, para que os professores consigam realizar um trabalho significativo, eles precisam que os alunos se comprometam com algumas tarefas. Entre elas, podemos citar a leitura antecipada de um texto, uma pesquisa sobre um determinado tema solicitada com antecedência para discussão em aula, entre outras tarefas. Trazemos na sequência alguns aconselhamentos para que vocês, os alunos, possam colaborar com o trabalho que os professores estão buscando desenvolver no ensino remoto.

1) Comprometer-se com o professor e também com a disciplina é importante para que se tenha um melhor aproveitamento das aulas. Sendo assim, procurem respeitar o horário acordado para as aulas, para que as interrupções não sejam prejudiciais para nenhuma das partes envolvidas;

2) Aconselhamos que vocês não deixem as tarefas acumularem (leitura de textos, resumos; exercícios avaliativos, entre outros), para que não fiquem sobrecarregados quando da entrega das mesmas, sentindo-se desmotivados para concluir a disciplina;

3) Como alunos regularmente matriculados na UFPI, vocês têm direito a ter um email institucional. Sugerimos que façam seu cadastro, já que em plataformas como o Google Sala de Aula, há vários procedimentos que podem ser facilitados quando você possui acesso a esse email. Isso contribui muito para otimizar o tempo, principalmente no ensino remoto. Acessem o serviço de TIC (STI) em <https://sinapse.ufpi.br/saps/view/public/servico.jsf?p=1%3F&id=73> e vejam como proceder para solicitar seu email institucional;

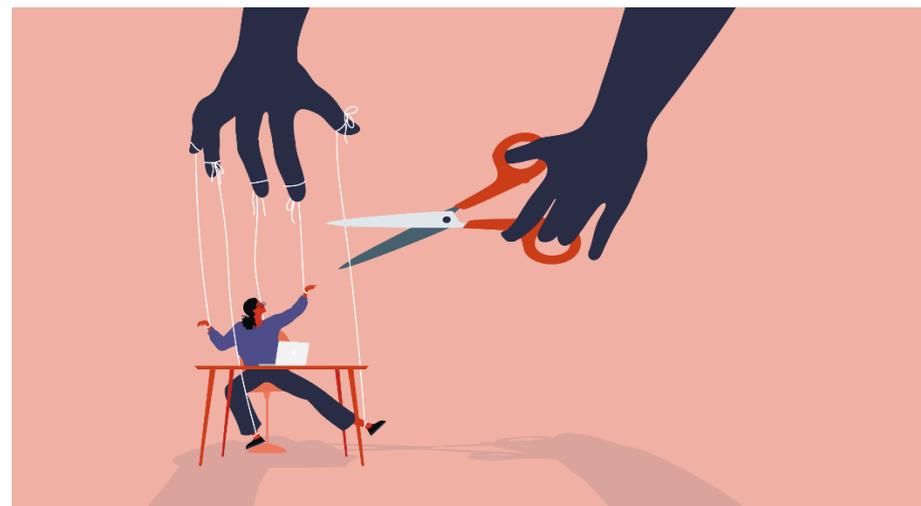
4) Sugerimos que estabeleçam diálogos com os professores, para que possam chegar a acordos com relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos.

Não entendam comprometimento como algo que remeta à rigidez, inflexibilidade, entre outros aspectos nesse sentido. Mas, como uma postura que pode ser benéfico para que os objetivos de ensino estabelecidos possam ser alcançados a contento, fortalecendo assim sua própria formação. Nesse sentido, quando as partes envolvidas entram em acordo e se apoiam, aumentam-se as possibilidades para que tenhamos

um ensino mais produtivo e conseqüentemente mais significativo para os aprendizes.

Autonomia

A autonomia deve ser sempre buscada com o intuito de contribuir para complementar seu próprio aprendizado, de acordo com seu tempo e disponibilidade. Nessa perspectiva, busque mais informações para fortalecer sua formação sobre determinado assunto que o professor da disciplina estiver trabalhando. Não dependa apenas das indicações e instruções do seu professor, aprofunde-se em todo assunto que julgar relevante, afinal, é sua formação que deve ser priorizada por você mesmo. Para isso, fazemos algumas sugestões na próxima página.



1) Complementem seu próprio aprendizado com base naquilo que o professor trabalha em sala de aula. Busquem outros exemplos, assistam vídeos, façam uso de recursos diversos, para que vocês possam ter uma visão holística daquilo que estão estudando;

2) Compartilhem aquilo que encontrarem e que julgarem ser interessante para outros colegas. Isso fará com que você tenha mais segurança na temática que está estudando e com certeza o ajudará a ter mais propriedade para compreender determinados assuntos;

3) Participem das aulas, fazendo contribuições interessantes, com base naquilo que vocês aprenderam por meio de outras fontes;

4) Façam um cronograma de estudo. Isso será importante para que vocês possam se organizar com relação aos conteúdos estudados e as metas que vocês pretendem alcançar durante a realização do período remoto.

Após termos tecido essas orientações e enfatizado aquilo que dissemos no início desse texto, sobre esse material estar em constante atualização, esperamos que de alguma forma o que apresentamos hoje, de maneira bastante simples, possa contribuir para que vocês tenham bastante êxito nesse processo. Desejamos, portanto, uma excelente retomada do período 2020.1 a todos!

Referências

LUCAS, P. D. O. Os Materiais Didáticos de Inglês como Língua Estrangeira (LE) na Prática de Professores da Escola Pública: Um Convite à Formação Reflexiva ou à Perpetuação do Ensino Prescritivo? Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

LUCAS, P. O., DONADIO, L. F. P. S, Orientações didáticas para o uso significativo-reflexivo das tecnologias digitais: (res)significando práticas pedagógicas, Piauí, EDUFPI, 2020.

MORÁN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília [online], 20 fev. 1998. Disponível em: <http://www.dou.gov.br/materias/do1/do1legleg19980220180939_001.htm>

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406compilada.htm>